



Câncer de colo uterino: uma análise da realização do exame papanicolaou no município de Manaus (AM) no âmbito da atenção básica à saúde

Marcela Cristina Barros Lopes¹, Camila da Silva Gomes de Souza¹; Nastassja Sales Bendaham¹; Nayandra Sales Bendaham¹; Gabriel Pacífico Seabra Nunes², Hilka Flávia Barra do Espírito Santo Alves Pereira³

Resumo

O câncer do colo uterino é um grave problema de saúde enfrentado pelas mulheres no Brasil. A realização periódica do exame citopatológico (Papanicolaou) é a estratégia mais adotada para o rastreamento do câncer cervical no mundo, permitindo o diagnóstico precoce. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a cobertura do exame está diretamente relacionada com a diminuição da morbimortalidade desse câncer, sendo preconizada uma cobertura de 80% da população alvo. O presente estudo, de caráter retrospectivo e observacional, analisou a cobertura do exame realizado pelo serviço das Unidades Básicas de Saúde do município de Manaus, capital com a maior ocorrência de câncer cervical do Brasil. Analisou-se o número de exames citopatológicos realizados nessas unidades por mulheres da faixa etária alvo, em seus respectivos distritos de saúde. Os dados do número de exames foram extraídos do sítio do DATASUS por um laboratório municipal, que recebe todos os exames provenientes das unidades de saúde do município, e disponibilizados aos pesquisadores para análise. Assim, evidenciou-se uma baixa cobertura da citologia oncológica pelas unidades básicas do município na faixa etária alvo preconizada. Tal falha no alcance das metas revela as dificuldades no programa de rastreio e detecção precoce e reflete negativamente nos índices de mortalidade pela doença na capital. Buscar desvendar os fatores que contribuem para a baixa realização do exame no âmbito das unidades básicas é o primeiro passo para o planejamento de ações que os minimizem e possibilitem a construção de um modelo de rastreamento mais efetivo.

Palavras-chave: Cobertura de Saúde; Exame Colpocitológico; Prevenção Secundária.

Cervical cancer: an analysis of the Papanicolaou test in the city of Manaus (AM) in the scope of primary health care. Cervical cancer is a serious health problem faced by women in Brazil. Periodic cytopathological examination (Papanicolaou test also called Pap smear) is the world's most adopted strategy for screening cervical cancer, enabling early diagnosis. According to the World Health Organization (WHO), the coverage of the exam is directly related to the decrease in the morbidity and mortality of this cancer, with 80% target

¹ Acadêmicos de Medicina Universidade Federal do Amazonas

² Acadêmico de Medicina da Universidade Nilton Lins

³ Professora da Universidade Federal do Amazonas. Correspondência: hilkaespirtosanto@icloud.com



population coverage being recommended. The present study, retrospective and observational type, analyzed the examination coverage performed by the service of Basic Health Units in the city of Manaus, the capital with the highest occurrence of cervical cancer in Brazil. The number of cytopathological exams performed in these units by women of the target age group in their respective health districts was analyzed. Data on the number of tests were extracted from the DATASUS website by a municipal laboratory, which receives all tests from the city's Health Units, and made available to researchers for analysis. Thus, there was a low coverage of oncotic cytology by the basic units of the city in the recommended target age group. Such failure to achieve the goals reveals the difficulties in the screening and early detection program and reflects negatively on the mortality rates due to the disease in the capital. Seeking to unveil the factors that contribute to the low performance of the exam within the scope of the basic units is the first step in planning actions that minimize them and enable the construction of a more effective screening model.

Keywords: Health Coverage; Papanicolaou test; Secondary Prevention.

Introdução

O câncer do colo do útero (CCU) é um grave problema de saúde pública no Brasil. Conforme dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), o CCU é o terceiro câncer mais frequente na população feminina (7,5%), sendo a quarta maior causa de mortalidade feminina por câncer no Brasil. A região Norte, em especial o estado do Amazonas, detém o maior número de casos da doença com uma taxa bruta de 33,08/100 mil mulheres (INCA, 2019).

O câncer cervical atinge, principalmente, mulheres em idade fértil e economicamente ativas, inicia-se a partir de uma lesão precursora, curável na maior parte dos casos, principalmente, nos estágios iniciais. Tem íntima relação com a infecção persistente por tipos oncogênicos do Papiloma Vírus Humano (HPV), que se configura como o principal fator de risco para a doença (INCA, 2016).

Apesar da elevada incidência, o câncer cervical apresenta grande potencial de prevenção e de cura quando diagnosticado

precocemente devido à evolução lenta da doença e a facilidade em detectar precocemente as lesões precursoras viabilizando o diagnóstico rápido e o tratamento eficaz (BRITO-SILVA et al., 2014). Por essa razão, o rastreamento do câncer de colo uterino é fundamental para a redução da morbimortalidade dessa doença.

No Brasil, o rastreio se dá através da realização do exame colpocitológico, o Papanicolau. Tal exame consiste na visualização do colo e posterior análise microscópica de suas células, é de fácil execução, tem alta eficácia e apresenta um baixo custo. O exame é priorizado para mulheres de 25 a 64 anos que tenham iniciado a vida sexual e requer uma periodicidade trienal após dois exames anuais consecutivos negativos (INCA, 2016; DE BRITO et al., 2007). A cobertura pelo exame é o principal fator para redução da mortalidade por CCU, sendo estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a meta de 80% (OMS, 2002). No Brasil, a estratégia para o alcance da população



alvo é a oferta do exame na rede básica de saúde com busca ativa nas comunidades, detecção precoce e realização de ações de educação em saúde, estabelecendo-se que o controle da doença é dependente de uma atenção básica qualificada, organizada e integrada com os demais níveis de atenção (BRASIL, 2013).

Desse modo, objetivo deste estudo foi analisar a cobertura do exame de colpocitológico pela rede de Atenção Básica de Manaus, capital brasileira com maior incidência de câncer cervical e que vem apresentando números crescentes da doença.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo retrospectivo observacional que avaliou a realização do exame citopatológico do colo uterino nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Manaus no período de 2015 e 2016. Os dados a respeito do número de exames foram extraídos do sítio do DATASUS pelo Laboratório Municipal de Especialidades Professor Sebastião Ferreira Marinho, que recebe todos os exames provenientes dessas unidades de saúde do município, e disponibilizados aos pesquisadores em forma de planilhas do Microsoft Excel 2010.

Foram incluídos no estudo todos os exames colpocitológicos realizados por mulheres na faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde, 25 a 64 anos de idade, que foram coletados nas unidades básicas de saúde de Manaus. A descrição das faixas etárias se deu em intervalos de cinco anos para melhor análise.

Foram utilizadas informações a respeito da população feminina

total de Manaus na faixa etária de 25 a 64 anos de idade. Essa informação foi cedida pela Secretaria Municipal de Saúde de Manaus (SEMSA) sendo um total de 492.458 mulheres. Tal população é dividida, pelo Plano Municipal de Saúde de Manaus, em cinco distritos de saúde (DISA): Norte (136.932 mulheres), Sul (120.040 mulheres), Leste (122.409 mulheres), Oeste (109.838 mulheres) e Rural (3239 mulheres) (MANAUS, 2013). A divisão em distritos de saúde, instituída a partir do ano de 2005, visa organizar e melhorar o planejamento da oferta dos serviços de saúde segundo a lógica das relações entre condições de vida, ambiente e acesso aos mesmos (MANAUS, 2014). Dessa forma, cada distrito de saúde é composto por diferentes bairros que são cobertos por uma rede de unidades básicas de saúde que, segundo a SEMSA, estão em um total de 282 unidades em toda Manaus onde é ofertado o exame colpocitológico.

Os dados analisados foram recebidos em planilhas do Microsoft Excel 2010 e repassados à equipe do Laboratório de Bioestatística (LABIO) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) que prestou auxílio na análise estatística dos dados.

Foi obtida a quantidade de exames papanicolau total realizados nas UBSs de Manaus por mulheres na faixa etária preconizada nos dois anos da pesquisa, bem como a quantidade realizada por distritos de saúde da cidade. Para o cálculo do percentual total de realização do exame em Manaus e também por distrito de saúde foi utilizada a fórmula do intervalo de confiança para a proporção e adotou-se o nível de significância γ (gamma) = 0.99. Tal fórmula é descrita como: \square



$p \pm z \sqrt{\frac{p(1-p)}{n}}$ = onde p é igual a razão entre o número de exames citopatológicos do colo do útero realizados na faixa etária de 25 a 64 anos e a população feminina nesta faixa etária, n é igual ao tamanho da amostra (número de exames) e z é igual a distribuição normal. Os resultados foram agrupados em intervalos devido ao fato da amostra ser muito grande e, nesses casos, não é confiável utilizar um estimador pontual. Dessa forma é mais confiável afirmar que o valor está entre um intervalo do que apenas em um ponto.

Devido à falta de dados de algumas unidades básicas de saúde foi necessário realizar uma correção da proporção. Desse modo, obteve-se o resultado total e de cada distrito, exceto o distrito rural, pois a correção não se ajustou a ele por falta de informação das unidades, sendo assim, o distrito rural foi retirado da pesquisa.

O estudo foi autorizado pela Secretaria Municipal de Saúde de Manaus (SEMSA) e obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), com o parecer de número 2.270.187, de 12 de setembro de 2017 e CAAE de número 70833917.7.0000.5020. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido não foi necessário por se tratar de dados secundários.

Resultados e Discussão

Das 282 unidades básicas de saúde existentes em Manaus, foram obtidos dados de apenas 249 unidades, o motivo para tal fato está possivelmente relacionado à subestimação dos dados (o não envio da totalidade das informações

epidemiológicas para a base do DATASUS). Durante os dois anos estudados na pesquisa foram realizados 113.907 exames Papanicolaou na faixa etária de 25 a 64 anos nas unidades básicas de saúde da capital Manaus, excetuando o distrito rural, representando uma cobertura entre o intervalo de [24,29%; 24,63%] por essas unidades. Um percentual que, embora represente apenas dados de unidades básicas de saúde, não atingindo os serviços particulares e públicos de outros níveis, está muito aquém da meta de 80% de cobertura proposta pela OMS e pelo Ministério da Saúde.

Quanto aos distritos de saúde, o percentual de mulheres que realizaram o exame pode assumir valores entre cada intervalo dispostos na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição da realização de colpocitologia nas UBSS segundo os Distritos de Saúde de Manaus. *Distritos*

Região	Intervalo (%)	
	1º	2º
Norte	24.35	24.96
Sul	23.03	23.67
Leste	27.68	28.43
Oeste	23.52	24.20
Total	24.29	24.63

Optou-se por agrupar os dados em intervalos devido ao fato da amostra ser muito grande e, nesses casos, não é confiável utilizar um estimador pontual. Dessa forma é mais correto afirmar que o valor está entre um intervalo do que apenas em um ponto.

Assim, tem-se, respectivamente, o distrito leste e o distrito sul como os distritos que tiveram a maior e menor proporção de



Ciências da Saúde

mulheres que realizaram o exame Papanicolau nos anos estudados. Porém, vale ressaltar que todos os distritos apresentaram percentuais muito abaixo do recomendado pela OMS cuja meta é 80%.

Portanto, o presente trabalho evidenciou uma baixa cobertura da citologia oncológica pelas unidades básicas do município de

Manaus na faixa etária alvo preconizada pelo Ministério da Saúde. Dados anteriores do SISCOLO (Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero) discriminados no Plano Municipal de Saúde de Manaus 2014-2017 mostram que o município também ficou abaixo das metas pactuadas entre os anos de 2006 e 2012. A falha no alcance das metas revelam as dificuldades no programa de rastreamento e detecção precoce e reflete negativamente nos índices de mortalidade pela doença na capital.

O rastreamento das lesões precursoras do câncer cervical é definido, pelo Ministério da Saúde, como atribuição da Atenção Básica, desse modo, o fortalecimento e a qualificação dessa rede de atenção representam melhorias no rastreamento, bem como a sua desestruturacão significa

falha no rastreamento e detecção precoce. Diversos autores salientam algumas causas que contribuem para a baixa cobertura pelo exame no âmbito das unidades básicas de saúde como, por exemplo, a falta de infraestrutura, a falta de capacitação e organização das equipes de saúde, principalmente, no processo de busca ativa feita pelos agentes comunitários de saúde (ACS), a falta de materiais necessários para o exame e dificuldades no acesso da população ao exame

(AZEVEDO et al., 2016; ANDRADE et al., 2014; MENDONÇA et al., 2011).

O Ministério da Saúde – (MS, 2013), no documento intitulado Caderno de Atenção Básica - Controle dos cânceres do colo do útero e da mama, reafirma dificuldade do acesso aos serviços de saúde e cita, ainda, a falta de informação como questões centrais para o controle do câncer cervical em todo o Brasil. O problema no acesso das usuárias as unidades básicas para a coleta do exame aparece como motivo para o não cumprimento das metas tanto pelo fato da usuária não conseguir a consulta quanto pela longa distância a ser percorrida entre a sua residência e a unidade de saúde (NASCIMENTO et al., 2015). Segundo o Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde, a cobertura populacional pela atenção básica em Manaus é de 43,95%, número abaixo da média nacional e que implica em dificuldade e desigualdade no acesso da usuária, não atendimento da demanda populacional e em falha no papel da rede básica na captação da população alvo. Tal fato pode ser demonstrado neste trabalho por meio dos percentuais dos distritos de saúde, onde o distrito Norte, que detém a maior população de mulheres na faixa etária alvo, obteve um percentual de realização do exame num intervalo muito próximo do distrito Oeste, de menor população, como se pode ver na tabela de número 1 deste trabalho. Já o desconhecimento em relação à importância do exame é uma realidade brasileira que também contribui para a baixa adesão das mulheres e, conseqüentemente, para a baixa cobertura. O conhecimento a respeito do exame é relacionado ao grau de escolaridade da



mulher, que é bem documentada na literatura científica como um fator de risco para o desenvolvimento do câncer cervical (ALBUQUERQUE et al., 2009). No entanto, um estudo realizado em Manaus para identificar as características sociodemográficas das mulheres que realizam o Papanicolau evidenciou que a maioria das mulheres que fazem o exame, independente da escolaridade, refere ter os profissionais das unidades básicas como fonte de informação sobre ele, o que salienta ainda mais a importância de garantir o acesso a essas unidades (CORRÊA et al., 2012).

Outro aspecto importante nesse processo é o modelo de rastreamento do câncer cervical adotado no Brasil que é baseado na demanda espontânea. Tal modelo restringe-se às mulheres que buscam os serviços de saúde por diferentes razões, não necessariamente por preocupação em relação ao câncer, mas sim visando ao tratamento de outras condições. Dessa forma, existe uma percepção das mulheres de que o exame somente é necessário em condições de sintomas, quando na verdade deve ser realizado nas mulheres assintomáticas, rotineiramente (NAVARRO et al., 2014). Estudos realizados em países com programas de rastreio bem estruturados como, por exemplo, nos Estados Unidos, Canadá, Suécia e Finlândia, evidenciaram uma queda significativa das taxas de incidência e de mortalidade das mulheres com câncer de colo uterino, o que reforça ainda mais a importância da elaboração de um modelo de rastreio mais efetivo no Brasil, principalmente, nas regiões de maior incidência da doença (DAMASCENA, 2015).

Embora a necessidade do controle da doença seja nitidamente reconhecida no Brasil e reafirmada por meio de planos que priorizam a saúde da mulher e preveem ações de rastreamento para o câncer cervical no nível de atenção básica, o controle da doença ainda é um desafio, principalmente, nas regiões de alta incidência como Manaus. A baixa cobertura pelo exame é um problema complexo e multifacetado de competência governamental que vai muito além dos citados neste trabalho e que necessitam de estratégias efetivas de controle que incluam o fortalecimento da atenção básica e de todas as suas atribuições para a diminuição dos casos de câncer cervical e morte por ele.

A limitação desse estudo está em não demonstrar a real cobertura da população alvo do rastreio do câncer cervical em Manaus, pois o presente trabalho avalia a oferta de exame citopatológico com base no número de exames e não de mulheres examinadas, pois esse dado não é disponibilizado nas bases do DATASUS. Desse modo, o trabalho apresenta uma cobertura potencial que diz respeito à oferta do exame na rede básica que possa cobrir a população alvo.

Conclusão

A realização do exame Papanicolau por mulheres na faixa etária alvo nas unidades básicas de saúde do município de Manaus encontra-se muito abaixo da meta preconizada pela Organização Mundial da Saúde e pelo Ministério da Saúde para que haja a redução da morbimortalidade por esse câncer, demonstrando que existem falhas no programa de rastreio e detecção



precoce na cidade. O rastreamento das lesões precursoras do câncer cervical, detecção precoce e encaminhamento para o nível secundário de atenção quando necessário é atribuição da atenção básica, portanto, seu papel é crucial para o controle do câncer de colo uterino. Buscar desvendar os fatores que contribuem para a baixa realização do exame no âmbito das unidades básicas é o primeiro passo para o planejamento de ações que os minimizem e para a construção de um modelo de rastreamento mais efetivo. Nesse sentido, o presente estudo sobre a cobertura do exame colpocitológico nas UBSs em Manaus expôs o panorama da oferta do exame à população alvo e demonstrou a baixa cobertura potencial por ele na cidade, dessa forma, pode contribuir no sentido de alertar a secretaria municipal de saúde do município quanto à situação da realização do exame e contribuir para o planejamento que vise melhorias no rastreio impacte positivamente na saúde da mulher manauara.

Agradecimentos.

À instituição de ensino Universidade Federal do Amazonas que, por meio do Programa de Apoio a Iniciação Científica (PAIC) desenvolvido pela PROPESP, possibilitou a realização deste trabalho. À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) pela concessão de bolsas como forma de apoio e incentivo à pesquisa amazonense. À Secretaria Municipal de Saúde de Manaus (SEMSA) pela autorização e disponibilização de dados para o estudo.

Divulgação.

Este artigo é inédito. Os autores e revisores não relataram qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação. Logo, a revista *Scientia Amazonia* detém os direitos autorais, tem a aprovação e a permissão dos autores para divulgação, deste artigo, por meio eletrônico.

Referências

ALBUQUERQUE, Kamila Matos de et al. Cobertura do teste de Papanicolau e fatores associados à não-realização: um olhar sobre o Programa de Prevenção do Câncer do Colo do Útero em Pernambuco, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 25, n. 2, p.301-309, 2009.

ANDRADE, Magna Santos; ALMEIDA, Maura Maria Guimarães de; SANTOS, Kionna Oliveira Bernardes. Fatores associados a não adesão ao Papanicolau entre mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família em Feira de Santana, Bahia, 2010. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 1, n. 23, p.111-120, jan. 2014.

AZEVEDO, Aline Gomes de; CAVALCANTE, Itamar Bezerra; CAVALCANTE1, Jônatas Bezerra. Fatores que influenciam a não realização do exame de Papanicolaou e o impacto de ações educativas. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, Patos, v. 48, n. 3, p.253-257, fev. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. Brasília, 2013.

BRITO, Cleidiane Maria Sales de; NERY, Inez Sampaio; TORRES, Leydiana Costa. Sentimentos e expectativas das mulheres acerca da Citologia Oncótica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 60, n. 4, p.387-390, ago. 2007.

BRITO-SILVA, Keila; BEZERRA, Adriana Falangola Benjamin; CHAVES, Lucieli Dias Pedreschi; TANAKA, Oswaldo Yoshimi. Integralidade no cuidado ao câncer do colo do útero: avaliação do acesso. **Revista de**



Ciências da Saúde

Saúde Pública. Recife, v. 48, n. 2, p.240-248, set. 2014.

CORRÊA, Dina Albuquerque Duarte; VILLELA, Wilza Vieira; ALMEIDA, Ana Maria de. Desafios à organização de programa de rastreamento do câncer do colo do útero em Manaus-am. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 2, n. 21, p.395-400, 2012.

DAMASCENA, Andressa Moura. **Mortalidade por câncer de útero e rastreamento das alterações citológicas cervicais no Piauí.** 2015. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil.** Rio de Janeiro, INCA, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção

Oncológica. **Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero.** Rio de Janeiro, INCA, 2016.

MENDONÇA, Francisco Antonio da Cruz et al. Prevenção do câncer de colo uterino: adesão de enfermeiros e usuárias da atenção primária. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 12, n. 2, p.261-270, 2011.

NASCIMENTO, Gabriel Winston de Carvalho et al. Cobertura do exame citopatológico do colo do útero no Estado de Minas Gerais, Brasil, no período entre 2000-2010: um estudo a partir dos dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SIS-COLO). **Cadernos Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 23, n. 3, p.253-260, set. 2015.

NAVARRO, Cibelli et al. Cervical cancer screening coverage in a high-incidence region. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 49, p.1-8, 2015.

PREFEITURA DE MANAUS. Secretaria Municipal de Saúde de Manaus. **Plano Municipal de Saúde de Manaus 2014/2017.** Manaus, 2014.